

DISGRAFIA – O QUE É? O QUE FAZER?

A disGRAFIA consiste numa dificuldade no ato motor da escrita. A criança com disGRAFIA pode apresentar dificuldades no desenho ou no grafismo da letra ("má letra"). Neste artigo exploramos o que é a disGRAFIA, alguns sinais de alerta comuns e o que fazer caso o seu filho apresente esses sinais de alerta.



DISGRAFIA

O que é a disGRAFIA?

A disGRAFIA deriva das palavras "dis" (desvio) + "grafia" (escrita) e consiste numa dificuldade no ato motor da escrita.

A criança com disGRAFIA pode apresentar dificuldades no desenho ou no grafismo da letra ("má letra").

As crianças desde cedo demonstram a necessidade de se expressar através da escrita. A escrita consiste numa destreza/capacidade motora que se vai desenvolvendo ao longo do percurso escolar da criança e que possui uma série de requisitos básicos necessários para o seu bom/correto funcionamento, nomeadamente:

- capacidades psicomotoras gerais (uma boa coordenação óculo-manual, um correto desenvolvimento da motricidade fina, um bom esquema corporal, espacial, boa lateralidade, um correto reconhecimento do espaço, formas e distancias e uma boa capacidade de inibição e controlo neuromuscular de forma a que a criança seja capaz de efetuar os movimentos necessários para a escrita das letras);

- coordenação funcional da mão (os movimentos de pressão e preensão e a independência mão-braço);
- hábitos neuromotores corretos e bem estabelecidos (a visão, a transcrição da esquerda para a direita, e o posicionamento correto do lápis).

A disgrafia pode apresentar alguns sinais de alerta típicos, aos quais devemos estar atentos.

Sinais indicadores

Diagnosticar a disgrafia, precocemente, não é fácil, uma vez que se trata de uma aprendizagem complexa envolvendo o controlo do ato motor da escrita e exigindo o seu próprio treino. Contudo, existem indicadores para auxiliarem nesse processo:

- traços exageradamente grossos ou finos e pequenos ou grandes;
- letras separadas, sobrepostas ou ilegíveis, com as ligações distorcidas;
- postura gráfica incorreta (dificuldade em utilizar corretamente o lápis/caneta com que escreve);
- caligrafia, inclinada.
- letra excessivamente pequena ou grande;
- grafismo trémulo;
- espaçamento irregular das letras ou das palavras;
- borrões;
- desorganização geral na folha

No entanto, importa informar que a confirmação do diagnóstico deve ser efetuada por profissionais especializados, uma vez que requer procedimentos específicos.

Intervenção

A reeducação do grafismo encontra-se relacionada com três fatores fundamentais: o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento do grafismo em si e a especificidade do grafismo da criança.

Relativamente ao desenvolvimento psicomotor devem ser trabalhados aspectos relacionados com a postura, controlo corporal, dissociação de movimentos, representação mental do gesto necessário para o traço, perceção espaço-temporal, lateralização e coordenação visuomotora.

No que se refere aos aspetos relacionados com o grafismo, devem-se treinar habilidades envolvendo a escrita, como atividades que impliquem a utilização de lápis e papel, de forma a melhorar os movimentos e posição (gráfica), a pintura, o desenho e a modelagem. Devem-se também corrigir erros específicos do grafismo, como o tamanho, forma, inclinação das letras, a apresentação do texto, a inclinação da folha e a manutenção das margens/linhas.